



Nem parece trabalho

Iluminado e integrado ao verde, este ateliê de pintura faz da rotina puro deleite

REPORTAGEM VISUAL E TEXTO **SIMONE RAITZIK**
FOTOS **ANDRÉ NAZARETH**

Em algum ponto entre as estradinhas de terra batida do Vale das Videiras, em Petrópolis, RJ, havia aquela casa com jeito de roça. Quando comprou a propriedade, a artista plástica Ana Durães resolveu manter a construção para receber os amigos, mas encomendou ao arquiteto Carlos Salles outro local para funcionar como estúdio e residência. “Um lugar inspirador, do tipo loft”, define Carlos. São 218 m², com pé-direito de 5,60 m e uma única suíte, no mezanino. A madeira de demolição no piso e o concreto nas paredes compõem a base neutra, que ressalta as obras e os desenhos espalhados por toda a parte. A paisagem é um privilégio – vem junto da claridade farta, que chega pelas aberturas com esquadrias de alumínio pintado. “Na serra, o tempo para. Consigo criar um ritmo próprio, de entrega completa ao trabalho”, fala Ana.

Sala e oficina se misturam logo na entrada do anexo. Ali, como em todo o espaço, o piso recebeu tábuas de peroba, resgatadas de uma velha fazenda mineira. “Não passamos verniz. A ideia era manter as marcas do tempo e das tintas”, diz o arquiteto Carlos Salles.



Revestiu-se a fachada de textura feita na obra – uma mistura de argamassa pronta (Qualimassa, do ParexGroup) e nata de cimento. Realização de Alex Proença Construções.



O armário antigo, cheio de tintas, e os livros (fotos acima) reforçam o aconchego e o clima artístico do ambiente. Os janelões de ferro quadriculado foram executados pela Vidracaria União.



Na entrada, a larga porta pivotante, de 2,40 x 2,80 m, deixa a construção ainda mais integrada ao terreno. Para montá-la, a MC Marcenaria e Carpintaria usou estrutura de ferro e madeira.

